

A QUALIDADE ACADÉMICA E RELEVÂNCIA SOCIAL DO ENSINO SUPERIOR EM ANGOLA

Autores: João Mabilia Lussuamo-MSc

Xavier Alfredo da Silva Futi-PhD

Resumo

Este trabalho, analisa as relações entre a qualidade e relevância no ensino superior em Angola, numa conjuntura histórica de demanda crescente por uma educação superior do mercado de trabalho e de novas formas de produção, avaliação e gestão de conhecimentos sob efeito de globalização. Os autores propõem a diversificação da oferta educativa; o incremento da qualidade académica visando aumentar a pertinência das instituições; e o desenvolvimento de forma mais efetiva das relações com o sector produtivo, devendo as instituições do ensino superior contribuir na identificação de políticas públicas, mais pertinentes para a oferta educativa; assumir a responsabilidade social no fomento da democracia e na participação da sociedade civil. Estas Instituições têm uma importância estratégica para o desenvolvimento económico e social, sendo um dos assuntos considerados prioritários e estratégicos para o futuro das nações. Em geral, o desenvolvimento requer cada vez mais níveis de qualidade formativa da população e portanto, um perfil da demanda que exige flexibilidade, agilidade, alternativas de formação adequadas às expectativas de rápida inserção num sistema produtivo em constante mudança. Estas novas expectativas de formação pressupõem rotura com padrões e modelos rígidos e, em muitos casos, indiferenciados de ensino superior. Igualmente implica em mudanças no perfil de formação, qualificando-a no tocante ao domínio de conhecimento, na capacidade de aplicá-los criativamente na solução de problemas concretos, no desenvolvimento de espírito de liderança e polivalência funcional, bem como, na maior adaptabilidade à mudança tecnológica, de informação e comunicação. As instituições de ensino superior em Angola debatem-se de vários problemas e diante de um cenário cambiante tratando de ser pertinentes e oferecer um serviço de qualidade de acordo com suas funções normais. Não obstante, a turbulência atual no seu entorno põe em tecido de julgamento a imagem que elas vieram apregoando sobre a missão que estão chamadas a cumprir.

Palavras-chave: Qualidade de ensino, IES, Sector produtivo, Desenvolvimento.

Abstrat

This paper analyzes the relationship between quality and relevance in higher education in Angola, in a historical context of increasing demand for higher education in the labor market and new forms of production, evaluation and knowledge management under globalization. The authors propose the diversification of the educational offer; the increase of the academic quality aiming to increase the pertinence of the institutions; and the development of more effective relations with the productive sector, and higher education institutions should contribute to the identification of public policies that are

more relevant to the educational offer; social responsibility in the promotion of democracy and the participation of civil society. These institutions are of strategic importance for economic and social development, one of the issues considered as a priority and strategic for the future of nations. In general, development requires more and more levels of formative quality of the population and therefore, a demand profile that requires flexibility, agility, training alternatives suited to the expectations of rapid insertion in a constantly changing production system. These new expectations of training presuppose a break with rigid and, in many cases, undifferentiated patterns of higher education. It also implies changes in the training profile, qualifying it in terms of the domain of knowledge, in the ability to apply them creatively in solving concrete problems, in the development of a leadership spirit and functional polyvalence, as well as in the greater adaptability to change technological, information and communication. Higher education institutions in Angola are faced with various problems and in the face of a changing scenario, trying to be relevant and offer a quality service according to their normal functions. Nevertheless, the current turbulence in their surroundings puts in fabric of judgment the image that they have come preaching on the mission that they are called to fulfill.

Key words: Quality of education, HEI, Productive sector, Development.

1. Introdução

Há uma demanda crescente do ensino superior e um reconhecimento sobre sua importância estratégica para o desenvolvimento econômico e social. Sem dúvida, o ensino superior vem dando amplas demonstrações de sua importância para promover transformações na sociedade, por isso passou a fazer parte do rol de temas considerados prioritários e estratégicos para o futuro das nações. Generaliza-se a convicção de que o desenvolvimento requer cada vez mais a ampliação dos níveis de escolaridade da população; e que as necessidades do desenvolvimento e conseqüentemente o novo perfil da demanda exigem flexibilidade, agilidade, alternativas de formação adequadas às expectativas de rápida inserção num sistema produtivo em constante mudança.

Estas novas expectativas de formação pressupõem ruptura com padrões e modelos rígidos e, em muitos casos, indiferenciados de ensino superior. Igualmente implica em mudanças no perfil de formação, qualificando-a no tocante ao domínio de conhecimento, na capacidade de aplicá-los criativamente na solução de problemas concretos, no desenvolvimento de espírito de liderança e polivalência funcional, bem

como, na maior adaptabilidade à mudança tecnológica, de informação e comunicação. É fundamental que essas mudanças assegurem a ampliação do acesso à ensino superior. O impacto das novas demandas sobre a ensino superior é sentido e equacionado de modo distinto entre os diferentes países, em virtude da história de seus sistemas de ensino, de sua organização, capacidade de reação, de mobilização de recursos e de implantação de políticas pertinentes. Como exemplo, podemos citar as transformações aceleradas que estão ocorrendo na Europa a partir do chamado processo de Bolonha, sem dúvida, o movimento mais ousado de reforma do ensino superior, no mundo. Foi uma decisão eminentemente política, tomada de cima para baixo (por Ministros de Ensino de países europeus) que passou a ser vista como inevitável por todos os atores dos diferentes sistemas nacionais europeus e está calcada no reconhecimento da necessidade de se aprofundar a integração dos sistemas nacionais num único espaço educacional europeu.

Angola enfrenta, neste campo, graves problemas que precisam de soluções inteligentes e viáveis. Os grandes desafios do ensino superior estão relacionados a inúmeras questões, tais como: a ampliação do acesso e maior equidade nas condições do acesso; formação com qualidade; diversificação da oferta de cursos e níveis de formação; qualificação dos profissionais docentes; garantia de financiamento, especialmente para o sector público; empregabilidade dos formandos e egressos; relevância social dos programas oferecidos; e estímulo à pesquisa científica e tecnológica.

O trabalho está estruturado em sete secções. A segunda secção aborda sobre a qualidade da educação superior, a secção três debruça sobre o ensino superior, sua relevância social, a quarta secção foca sobre as possíveis turbulências, a secção cinco apresenta as instituições de ensino superior em Angola, a sexta secção realça sobre os desafios das instituições de ensino superior em Angola e finalmente as considerações finais, na sétima secção.

2. Qualidade da educação superior

Ao falar da qualidade de educação superior, é necessário ter a noção do que é a educação ou ensino superior. Portanto, o ensino superior pode ser entendido como o

conjunto de órgãos, instituições, disposições e recursos que visam a formação de quadros de alto nível para os diferentes ramos de actividade económica e social do País¹

O termo qualidade associado à educação, segunda a UNICEF (2000) está intimamente ligado a um conjunto de elementos que podem ser, o nível de conhecimentos, habilidades e atitudes que são adquiridos e que contribuem na formação de uma sociedade plausível. Do ponto de vista do ensino superior, a qualidade é abordada multidimensionalmente a instituição no seu todo por meio de alguns indicadores que podem ser, dos insumos, processos, resultados, contexto, a partir dos quais se pode ter informações sobre o desempenho do sistema educativo do país ou região (Florida e Quinto, 2015).

Para Morosini, (2014) a noção de qualidade da educação superior está associada ao conceito de sociedade do conhecimento. Conceito ambíguo, voltado à formação de recursos humanos de alto nível em instituições universitárias, tendo como ponto comum de diálogo, entre os diferentes campos do conhecimento, a certeza de que o sólido edifício intelectual revela uma variedade e diversidade de abordagens e diferenças fundamentais na interpretação do que seria a alma da Torre de Babel.

2.1 Indicadores de qualidade de ensino superior

Neste ponto, são apresentados os indicadores essenciais repartidos em diversos enfoques, tais como:²

a) - Enfoque de entrada

Os indicadores relacionados ao enfoque de entrada podem ser:

Indicadores de entrada do estudante: este indicador avalia a população estudantil recém ingressado em uma instituição superior, por género, etnia, status de origem, entre outros, para além de medidas da capacidade média da mesma, através da nota inicial do exame de acesso, como forma de analisar as suas reais capacidades,

¹ Decreto nº 90/09 de 15 de dezembro, artigo 3º.

² Producing Indicators of Institutional Quality in Ontario Universities and Colleges: Options for Producing, Managing and Displaying Comparative Data. The Educational Policy Institute

habilidades, hábitos, costumes e conhecimentos, para enfrentar a nova realidade educacional.

Indicadores de financiamento institucional: refere-se a uma série de medidas que podem ser as relativas à diferentes fontes de financiamento da instituição, tais como estatais ou privadas, como por exemplo, as receitas regaras pelas pesquisas da instituição.

Corpo docente: refere-se ao pessoal docente “qualificado” afecto à instituição, a tempo integral e parcial, como também, os possíveis estudantes estagiários à docência.

b) - Enfoque na pesquisa

Esta é talvez a área de actividade institucional em que a gama de indicadores de qualidade utilizados é relativamente bem estabelecida e amplamente aceite. Esses incluem:

Publicações: trata-se das pesquisas realizadas pela instituição e publicadas em diferentes revistas reconhecidas, que podem ser analisadas pelo factor de impacto das referidas revistas.

Citações: o número de vezes que os autores das pesquisas da instituição foram citados também pode revelar um indicador de qualidade, apesar de nos últimos anos ser menos relevante.

c) - Enfoque no Ensino e Aprendizagem

O processo de ensino e aprendizagem é um dos três pilares fundamentais de uma instituição de ensino superior, sendo uma das razões de sua existência, apesar da dificuldade da sua medição. Os indicadores deste enfoque são:

Medindo o Desenvolvimento Cognitivo: Apesar das dificuldades de medição do processo de ensino e aprendizagem, é possível medir a aprendizagem de alguma forma directa através da avaliação dos ganhos cognitivos do percurso estudantil, com a aplicação de alguns testes.

Medindo Ambientes de Aprendizagem: Ao invés de medir a aprendizagem directamente, optaríamos por abordar a outra categoria, pesquisando os estudantes sobre as suas experiências adquiridas a partir do ambiente do seu aprendizado para se poder tirar algumas conclusões sobre a qualidade deste no mesmo processo.

Avaliações de ensino: Outra maneira de olhar para o valor do ensino é simplesmente observar a satisfação com o ensino, seja através de perguntas simples sobre satisfação ou directamente através das fichas de avaliação obrigatórios nas instituições.

Recursos de Ensino e Tarefas: Uma das praxeis clássicas para a qualidade do ensino é o tamanho da turma, apesar da ambiguidade da pesquisa em relacionar turmas pequenas com melhores resultados de aprendizagem no nível de graduação e pós-graduação.

d) - Enfoque nos Serviços Interno

Medidas de satisfação do estudante: Existem contagens de satisfação simples de várias pesquisas: satisfação com o ensino, bibliotecas, serviços para estudantes, auxílio estudantil, residências, recursos de TICS, etc. podem ser usados como indicadores de qualidade institucional.

Indicadores de despesas: As medidas de gastos institucionais em serviços estudantis, TICS e bibliotecas são, às vezes, vistas como indicadores de qualidade nessas áreas.

e) - Enfoque de saída

Taxas de conclusão e continuação: a qualidade e o sucesso da instituição podem ser obtido pelo número de estudantes que é influenciada para concluir um programa formativo. A medição de avaliação varia, tendo em conta da sua interpretação. O rácio de passagem de um ano académico para outro pode ser tido em conta.

Satisfação de pós-graduação: Refere-se ao ponto de vista de pós-graduação a utilidade de sua experiência educacionais e sua satisfação como uma medida comum de qualidade, que ambos os sectores da universidade e da faculdade devem possuir, desde que seja colectado detalhes suficientes no campo de estudo ou no nível institucional.

Satisfação do empregador: Pesa embora não seja de uso comum no nível universitário, a qualidade do programa universitário a satisfação do empregador com o recém-formado deve permitir que haja resultados que permitem elevar o nível de qualidade institucional.

Empregabilidade estudantil: Trata-se da medida comum de sucesso em termos de resultados de inserção no mercado de emprego, ou estatísticas relacionadas a emprego, desemprego e renda. Estes são tipicamente coletados dentro de um ano ou dois após a licenciatura, o que talvez não seja o melhor momento para se observar os resultados, já que numa perspectiva mais longa pode ser mais útil. No entanto, para facilitar a coleta de dados, esse curto período de tempo tornou-se o padrão. A representação dos dados que pode ser feita novamente no nível da instituição ou programa.

Aprendizagem ao longo da vida: Refere-se a um indicador menos utilizado, mas potencialmente relevante, de sucesso educacional que é a taxa no qual os recém-formados são postos em prova pela sociedade, tendo em conta aos seus resultados educacionais para a sua projeção futura. É de salientar que a continuidade da formação é considerada como um bom princípio por direito e que permite interpretar os números que a qualidade dos resultados refletir nos números de empregados em função da qualidade dos diplomados.

3. Ensino superior sua relevância social

Este sistema de ensino está com uma série de problemas e enfrentado a responder a três provocações inadiáveis. O primeiro, servir a uma sociedade pluriétnica e pluricultural, com marcados contrastes, que vão da extrema miséria e extrema pobreza da população, um sistema militar rigoroso; uma rica biodiversidade, uma posição geográfica privilegiada; uma boa parte da população com elevados índices de escolaridade, a seu custo, mas em certos casos questionados níveis de equidade em algumas situações e debilidades nas aprendizagens de qualidade; um processo democratizador incipiente e uma participação ativa e crescente da sociedade civil, poucos espaços de sobrevivência universitária, porque o que se tem não cobre a demanda da população que quer ingressar nas universidades, cursos e faculdades não orientados ao verdadeiro profissionalismo e profissionais, espaços limitados, onde se

observa a vontade da maioria a morrer pelo caminho e optarem no pouco que existe para a sua sobrevivência Universitária, isto é fazer cursos não da sua preferência, pelo facto de muitos serem considerados de cursos políticos.

Por um lado, tanto universidades públicas como privadas que temos, também são de estilo, na medida que os cursos são limitadas, nem próprias instalações conseguem ter pela falta de políticas direcionadas ao desenvolvimento, mas sim para simplesmente aumentar a quantidade sem qualidade, pelo facto de se pensar que todos podem e devem fazer universidade como ultimo recurso de sobrevivência académica, mas que não se revela no progresso social do indivíduo após a sua formação (Varela, 2013).

Em segundo lugar, a uma política económica que responde a uma tendência mundial e que se sustenta no processo de globalização e competitividade que a escala planetária define o modelo de comportamento do Estado e a orientação que deve assumir a educação e, dentro desta, as instituições de Ensino superior. Este modelo demanda resultados diferentes aos requisitos clássicos, na formação do capital humano, a tarefa científica e a extensão. A sociedade e próprio estado já algumas vezes assume uma atitude mais questionadora da produtividade deste nível de ensino, do uso dos recursos e se expõe acções avaliativas de seu real funcionamento.

A terceira provocação tem relação direta com a sociedade do conhecimento que emerge rapidamente e que faz da educação um de seus pilares fundamentais. O conhecimento é reconhecido como a variável de extrema importância hoje das sociedades modernas. A gestão, transferência, difusão e aplicação deste conhecimento, parecem guardar relação direta com o desenvolvimento humano, a produtividade económica. As nações que mais investem em educação, em ciência e tecnologia e em cultura serão as que maiores vantagens competitivas e melhores níveis de bem-estar poderão gerar em benefício de sua população (Futi, no prelo).

As instituições de ensino superior estão no vértice deste desafio, por representar os organismos chamados a formar os recursos humanos de alto nível e qualidade, os investigadores, os intelectuais, líderes empresariais, os trabalhadores da cultura; oferecer serviços especializados e promover valores da identidade nacional, de convivência pacífica e democrática, solidariedade e justiça social.

Estes múltiplos requisitos expõem a necessidade de revisar o modelo vigente, propor e ativar um paradigma renovado de organização e funcionamento das instituições de ensino superior em Angola e permitir com haja mais aberturas, na entrada destas instituições e a diversidade de cursos e as políticas de sua inserção no mercado de emprego, para que haja uma mudança social das populações. Nesta via, a sustentação tecnocrática não sempre será a melhor conselheira. Assim o expresso pelo Ernesto Sábato quando diz que:

“Evitemos reformar a educação como se tratasse de um problema meramente técnico e não o resultado do homem (ser humano) que lhe serve de fundamento” (NEAVE,2006).

Neste trabalho se apresenta o estado de situação do ensino superior em Angola, pondo especial cuidado em oferecer um panorama dos principais desafios e problemas deste sector, as tendências observáveis, as características salientes e um conjunto de recomendações para o futuro. Esperamos que este trabalho permita obter uma melhor compreensão do ensino superior em Angola e construir a visão e estratégias que possibilite seu desenvolvimento em harmonia com as demandas e o futuro da sociedade angolana.

4. Possíveis turbulências

As turbulências actuais que afectam a qualidade põe em tecido de julgamento a imagem que elas vieram apregoando sobre a missão que estão chamadas a cumprir e que podem ser identificadas com relativa facilidade:

1. A demanda crescente pela educação converteu de facto as instituições de ensino superior em centros de negócios e buscas de diplomas que não possuem nenhuma sustentabilidade académica, pondo de parte o verdadeiro interesse quando aos conceitos de qualidade e em âmbitos da investigação para o desenvolvimento da capacidade de pensar com autonomia intelectual e para incrementar a capacidade para o trabalho rigoroso e metódico que disciplina e propícia a formação de corretos cidadãos (CLARK,1997).
2. As novas demandas dos mercados laborais, cada vez mais diferenciados e versáteis que obrigam as instituições a serem funcionais a suas necessidades instruindo profissionais competentes em ofícios, ocupacionais e profissões de

modo tal que se facilite sua inserção no mercado trabalhista e se acreditam melhores condições para as empresas em matéria de inovação e competitividade (BRUNNER,2001).

3. As novas formas de produção e gestão do conhecimento que obriga às universidades a operar em forma de redes, cambiar suas estruturas de gestão e a vincular-se a instituições externas de investigação cujos interesses e finalidade não se acoplam bem com os das instituições de ensino superior em Angola. Aspectos relacionados com os recursos investidos nesta actividade são replantados pelo tamanho e magnitude dos projectos e pela urgência de participar de Rankings que torna o tamanho de investimento em investigação e Desenvolvimento conta de modo significativo (BRUNNER, 2003; REICH,1993).
4. Os efeitos da globalização na educação superior fazem pôr o olhar em aspectos tais como a mobilidade académica de professores e estudantes, a flexibilidade dos currículos, a estruturação comum de padrões de formação que garanta as homologações de títulos e equivalências de matérias de um país a outro (KAPLINSKY, 2005; OIT,2004).
5. A conformação de espaços de educação superior a imitação do fato pela comunidade económica Europeia pelo nível da América Latina (GUNY, 2008; CINDA,2007).
6. O interesse crescente que o sector externo está pondo nas universidades porque depois de quase cinquenta anos de esforços, estão entendendo tanto as universidades como o sector produtivo, a importância de alianças mútuas para avançar em competitividade uma economia global (NAYYAR, 2008).
7. Como manter a qualidade coerente com padrões nacionais e internacionais? Cada vez, as universidades se perguntam a legitimidade e realismo dos esforços realizados para alinhar-se no marco das exigências dos Rankings internacionais: Shanghai Jiao Tong, por exemplo, cujas exigências se centram no valor do investimento em investigação, o número de professores com mais tempo de dedicação e a educação avançada como investimento dedicado à investigação científica. Por sua parte, os padrões nacionais apresentam poucas exigências

em matéria de inovação e acionamento dos mesmos às exigências actuais externas ao ensino superior.

8. Como renovar as fontes de recursos propícios para o financiamento das instituições de ensino superior, sobre tudo do sector público, quando paralelamente se defende que este nível de educação é natural ou fundamental e que, portanto, há de ser preocupação do Estado seu financiamento? (Brunner, 2001).
9. Como incorporar as novas tecnologias à educação superior tomando a distância crítica necessária e as aproveitando como recurso para incrementar o acesso e a educação ao longo de vida.
10. Novas propostas dos organismos de crédito e a UNESCO. Assim que se refere à proposta do Banco Mundial, suas preocupações giram nos últimos anos em torno dos aspectos seguintes:

a) - No esquema existente na região de descentralização mediante o qual uns criam os gastos (universidades privadas) e outros o financiam (a nação), sem avaliação alguma da efetividade das instituições; o qual engendra um desequilíbrio entre os compromissos da nação e os dos entes privados.

b) - A dependência da estrutura financeira da universidade pública na região em relação ao nível central, de modo tal que o pagamento de tarifas tem pouco peso nos ganhos próprios das instituições.

c) - Os gastos do funcionamento das instituições seguem representado ao redor de 82% e dentro deste o componente maior compõem os gastos pessoais; um pouco menos nas universidades públicas o 73%, e um pouco mais nas privadas, cerca de 74%. Desta maneira, que se destina a investimento não vai mais à frente de 17% nas instituições públicas e de 11% nas privadas.

Tudo isto só é possível quando as decisões estejam mediadas com políticas de um acompanhamento sério com políticas de incentivos a eficiência. Em contraposição, sugere o estabelecimento de sistemas de financiamento e tomadas de decisões estáveis, autónomo e diversificado; que tenha em conta a diversidade da oferta, um grau de produtividade académica e científica, a qualidade dos programas e a projeção das instituições como um todo.

Por sua vez, os aspectos centrais da proposta CEPAL/UNESCO partem de reconhecimento do valor social da educação e seu papel estratégico no desenvolvimento dos países e das pessoas para inserir-se com dignidade nos processos trabalhistas no marco de um desenvolvimento humano sustentável.

A UNESCO sugere uma série de medidas que as Instituições de ensino superiores podem adotar para aumentar a qualidade das mesmas, atis como:

- a) - Desenvolver de modo amplo as relações da Universidade com o sector produtivo;
- b) - Diversificar a oferta educativa e dispor de mecanismos para dar capacidade nas instituições e demandas não tradicionais;
- c) - Criar novas modalidades educativas na região;
- d) - Incrementar a qualidade de modo tal que aumente a pertinência das instituições em relação com as urgências dos processos de desenvolvimento de cada país;
- e) - Desenvolver uma vontade política para obter uma adequada inserção das instituições no campo internacional e desenvolvimento das pós-graduações;
- f) - Introduzir mecanismos de avaliação que tornam mais eficientes as instituições;
- g) - Obter uma maior inserção da actividade académica na rede internacional de produção de conhecimento;
- h) - Impulsionar a criatividade e difusão da inovação científico-tecnológica na região nas instituições.

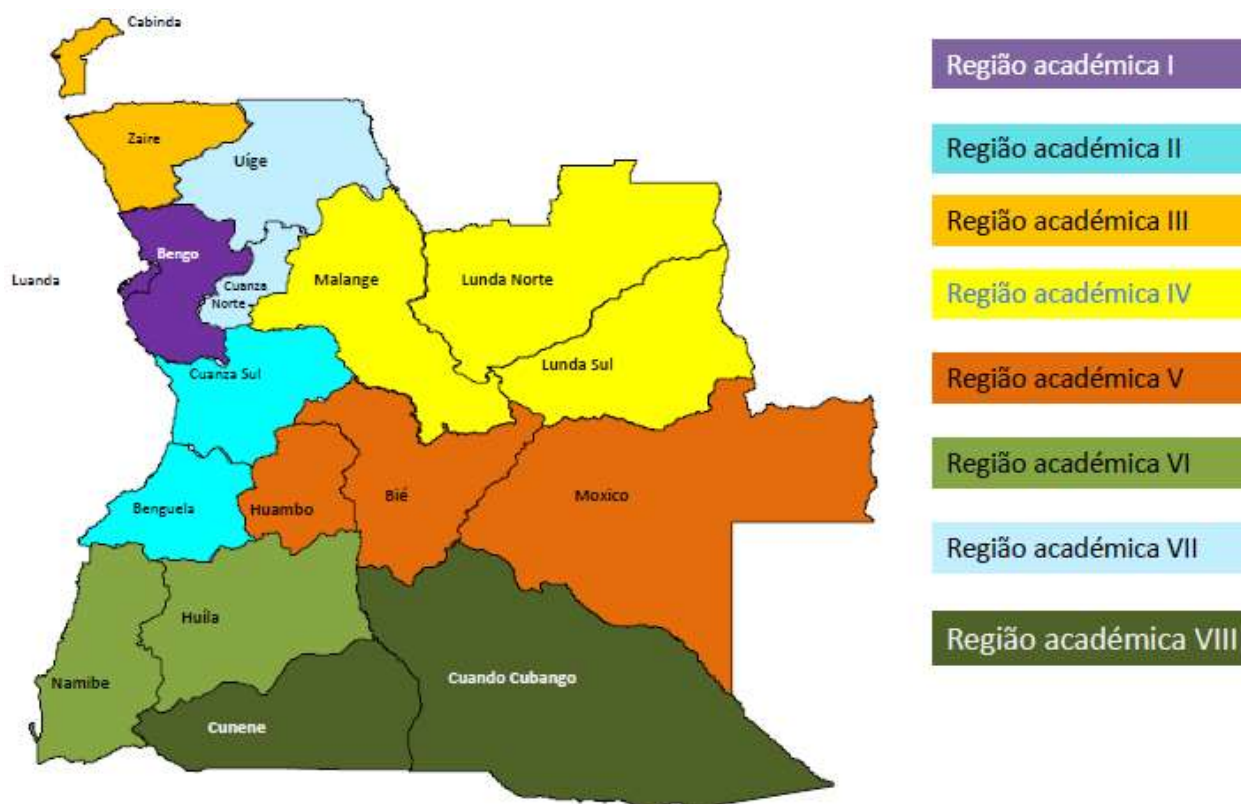
Hoje, mas do que nunca na história humana, a riqueza ou a pobreza das nações depende da qualidade do ensino superior. Aqueles com um repertório mais amplo de habilidades e uma maior capacidade para aprender podem alegrar-se de antemão de uma vida futura de satisfações económicas sem precedentes (THE WORLD BANK, 2000).

5. Instituições de Ensino Superior em Angola

O subsistema de ensino superior em Angola é subdivido em oito regiões académicas, sendo que, desde 1962 até 2008, o país possuía apenas uma universidade pública sedeadada em Luanda, representada por alguns núcleos em diversas Províncias. A partir de 2009, criou-se as regiões académicas, com o surgimento de outras universidades

públicas e várias outras instituições superiores privadas, como se pode ver na Figura 1 e Gráficos 1 e 2 abaixo.

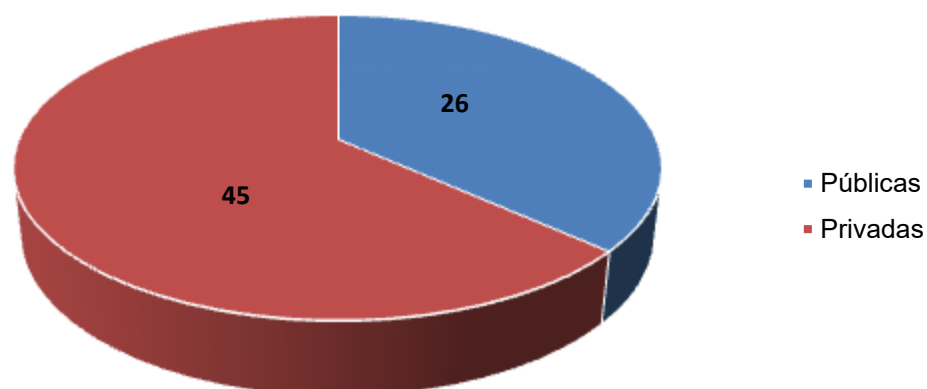
Figura 1 - Divisão geográfica de Angola em Regiões Académicas



Fonte: MES – Plano nacional de formação de quadros

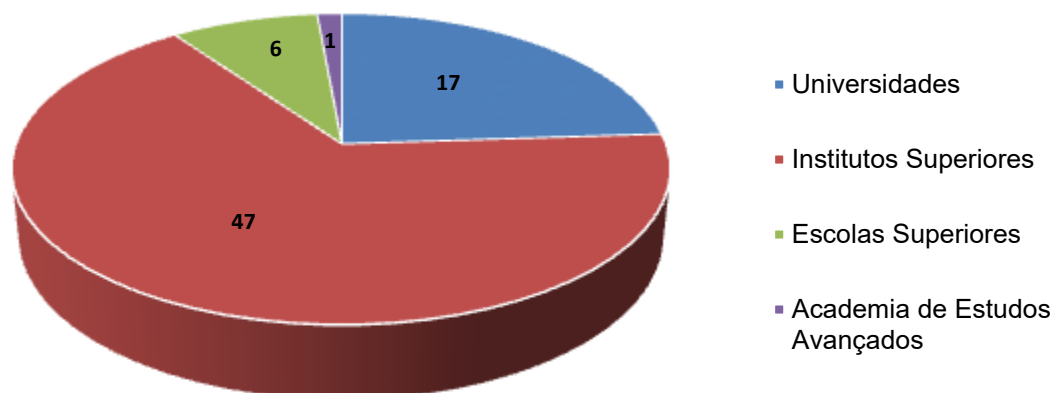
O gráfico 1 ilustra a quantidade total das Instituições de ensino superior públicas e privadas em Angola.

Gráfico 1 - Instituições de Ensino Superior em Angola



O gráfico 2 apresenta a distribuição das Instituições de ensino superior públicas e privadas em Angola, subdivididas em universidades, Institutos superiores, Escolas superiores a Academias.

Gráfico 2 - Distribuição das Instituições de Ensino Superior em Angola



O quadro a seguir apresenta as diferentes Instituições de Ensino Superior públicas angolanas, com os respectivos anos de criação e localização geográfica nas referidas regiões académicas.

Quadro 1 – Instituições de Ensino Superior públicas em Angola

Região Académica	Nº de Instituições	Designação	Ano de criação	Localização geográfica
I	1	Universidade Agostinho Neto	1962	Luanda e Bengo
	1	Instituto Superior de Serviço Social	2009	Luanda
	1	Instituto Superior de Tecnologia de Informação e Comunicação	2012	Luanda
	1	Instituto Superior de Artes	2009	Luanda
	1	Instituto Superior de Ciências de Educação de Luanda	2009	Luanda
	1	Escola Superior Pedagógica do Bengo	2009	Luanda
	1	Instituto Superior de Educação Física e Desporto	2013	Luanda
	1	Instituto Superior de Ciências da Comunicação	2009	Luanda
II	1	universidade Katiavala Buila	2009	Benguela e Cuanza-Sul
	1	Instituto Superior Politécnico do Cuanza-Sul	2009	Sumbe
	1	Instituto Superior de Petróleos	2009	Sumbe
III	1	Universidade 11 de Novembro	2009	Cabinda e Zaire
	1	Instituto Superior Politécnico de Cabinda	2013	Cabinda
	1	Instituto Superior de Ciência de Educação	2009	Cabinda
	1	Escola Superior Politécnica de Mbanza-Congo	2009	Mbanza-Congo
	1	Escola Superior Politécnica de Soyo	2012	Soyo
IV	1	Universidade Lweji A'Nkonde	2009	Malanje, Lunda Norte e Lunda Sul
	1	Escola Superior Politécnico de Malanje	2009	Malanje
	1	Instituto Superior Politécnico de Malanje	2009	Malanje
	1	Escola Superior Pedagógica da Lunda Sul	2009	Lunda Sul
	1	Instituto Superior Técnico Agro-Alimentar de Malanje	2009	Malanje
V	1	Universidade José Eduardo dos Santos	2009	Huambo, Bié e Moxico
	1	Instituto Superior de Ciências de Educação do Huambo	2009	Huambo
	1	Instituto Superior de Ciências Agrária do Huambo	2009	Huambo
	1	Escola Superior Pedagógica do Bié	2009	Bié
VI	1	Universidade Mandume Ya Ndemufao	2009	Huíla e Namibe
	1	Instituto Superior de Pescas	2009	Namibe
	1	Instituto Superior de Ciências de Educação do Lubango	2009	Huíla
VII	1	Universidade Kimpa Vita	2009	Uíge e Cuanza Norte
	1	Escola Superior Pedagógica do Cuanza Norte	2009	Cuanza Norte
	1	Instituto Superior Politécnico do Cuanza Norte	2009	Cuanza Norte

	1	Instituto Superior de Ciências de Educação do Uíge	2009	Uíge
	1	Academia de Ciências de Saúde		
VIII	1	Universidade Cuito Cuanavale	2009	Cunene e Cuando Cubango

Fonte: Adaptado de Brás e Divovo (2018)

6. Desafios das Instituições de Ensino Superior em Angola

Para a contínua persecução de uma qualidade aceitável do Ensino Superior em Angola, vários são os desafios traçados para garantir o desenvolvimento económico e social do País. No que tange aos desafios, Peterson (2011) realça três desafios gerais e/ou fundamentais, para além de outros que as instituições de ensino superior estão sujeitas a perseguir:

- i) Repensar o perfil do gestor das IES;
- ii) Repensar o perfil do docente;
- iii) Repensar o paradigma do processo de ensino e aprendizagem

Para responder a esses desafios, a partir do ano académico 2019, as IES angolanas irão retomar ao processo de eleição dos órgãos de gestão nas mesmas que se implementava na época de existência de apenas uma universidade pública, revogando deste modo o processo de nomeação dos mesmos, o que pode resultar num possível melhor perfil e programa do gestor a ser eleito.

Com a existência de um corpo docente deficitário no país, o Ministério do ensino superior traçou um plano nacional de formação de quadros 2013 - 2020. Neste âmbito, actualmente, existe um número considera de docentes em formação de pós-graduação (Mestrado e Doutoramento) vários países do mundo, com vista a melhoria da qualidade de ensino superior angolano.

Relativamente ao processo de ensino e aprendizagem, está em curso um processo que visa a uniformização dos planos curriculares em cerca de 70% a nível nacional e os restantes 30% serão atribuídas tendo em conta a especificidade da região onde está instalada a IES.

Outros desafios das IES angolana, prende-se com a continua melhorias dos serviços prestados à comunidade estudantil; a necessidade da melhoria das condições

infraestruturais e humanas; criação de editorias universitárias que busquem potenciar a investigação científica e a produção local, entre outros.

Face a estes e outros desafios, o executivo angolano aprovou a Decreto 191/18 de 8 de agosto sobre o Estatuto da Carreira do docente do ensino superior, que para além de outros assuntos, prevê o Provimento administrativo excepcional de docentes, pelo facto de muitos destes já com o nível de mestrado e doutoramento permanecerem por um período superior a 6 anos nas categorias de Assistente Estagiário.

Admitimos que as IES angolana têm impacto social incipiente, por várias razões, sendo algumas delas a reduzido número de pesquisas reais com uma incidência social relevante nos diferentes sectores de actividade; a primazia aos quadros formados em outros países do mundo.

7. Considerações finais

As IES desempenham uma importância fundamental do desenvolvimento económico de qualquer país. A qualidade de ensino superior em todas vertentes pode gerar enormes benefícios económicos e sociais.

No caso concreto de Angola, constatou-se que apesar de possuir um número considerado de IES, o seu impacto social ainda é bastante insignificante por vários factores, como por exemplo a insuficiência de centros de investigação para a realização de pesquisas científicas capaz de ter uma elevada influência social; o corpo docente pouco qualificado; as condições infraestruturais e tecnológicas pouco adequadas. Portanto, as IES debatem-se de outros vários problemas, como financeiros, e diante de um cenário cambiante tratando de ser pertinentes e oferecer um serviço de qualidade de acordo com suas funções normais. Não obstante, a turbulência atual no seu entorno põe em tecido de julgamento a imagem que elas vieram apregoando sobre a missão que estão chamadas a cumprir.

Todavia, o executivo angolano e não só, têm evidenciado todos esforços possíveis na prossecução da qualidade desejada no sentido de garantir uma reputação das IES, com uma intervenção directa no desenvolvimento económico e social do país.

Referências bibliográficas

1. BRÁS, Chocolate A. E DIVOVO, Miguel D. (2018), Ensino Superior em Angola: realidade e desafios na 4ª República.
2. BRUNNER, José Joaquim (2013). La Educación al Encuentro de las Nuevas Tecnologías. Buenos Aires: Septiembre, Grupo Editor.
3. FLORIDA, Jennifer S. (2015), Quality Indicators in Higher Education Institutions: Implications to Global competitiveness. The Online Journal of Quality in Higher Educatio, 2(4).
4. FUTI, Xavier Alfredo da Silva (2016) A Investigação Científica: Análise do perfil académico dos estudantes do ISCED-Cabinda, face à Investigação “Estratégias e Políticas”. Alemanha: Novas Edições Académica.
5. GONZÁLES, Luis Eduardo (2015) Los desafios de la Universidad Latinoamericana desde la perspectiva de la Globalización y la sociedad del conocimiento. Coloquio Internacional: Educación para Integracion Latinoamericana. Panamá. Instituto MERCOSUR de los Estudios Avanzados.
6. NEAVE, G (2006). Knowledge, power and dissent: critical perspectives on Higher Education and research in Knowledge Society. França: UNESCO.
7. MOROSINI, Marília Costa (2014) qualidade da educação superior e contextos emergentes. Pontifícia Universidade Católica Rio Grande Sul. Porto Alegre.
8. SOBRAL, Fernanda a. Da Fonseca (2009) Qualidade acadêmica e relevância social e econômica da educação superior. Campinas.
9. VARELA, Bartolomeu (2013) A relevância do trabalho pedagógico no ensino superior: O caso da Universidade de Cabo Verde, Praia.